

**EDITE WEB.COM:  
A UTILIZAÇÃO DO BLOG COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM**

Lucilene da Silva Vieira<sup>1</sup>

**RESUMO**

*O presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência envolvendo recursos de mídia, na Escola Estadual Professora Edite Machado, localizada na cidade de Capela, Estado de Alagoas. A experiência envolve o uso do blog como ferramenta de aprendizagem, objetivando o desenvolvimento da escrita e da leitura crítica dos recursos de mídia no processo de ensino, bem como a interação entre as pessoas na troca de experiências através da inserção das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar, favorecendo o processo de construção do conhecimento.*

PALAVRAS-CHAVE : *blog; interatividade; conhecimento; aprendizagem*

**ABSTRACT**

*This article aims to report an experience involving media resources at Escola Estadual Professora Edite Machado, located in the city of Capela, State of Alagoas. The experiment involves the use of blogs as a learning tool, aiming both at developing writing and the critical reading of media resources in the teaching process as well as the interaction between people in the exchange of experiences through the exchange of information through the inclusion of information technology and communication within the school environment stimulating the process of knowledge construction.*

WORDS KEY : *blog; interactive; knowledge; apprenticeship*

---

<sup>1</sup> Professora da rede Estadual de Ensino, graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

Desde o início dos tempos, o homem vem procurando aprimorar o seu meio, de forma a atender às suas necessidades. Nesta procura, a sociedade vai se transformando à medida que o homem evolui. Uma das características principais dessa evolução foi o desenvolvimento da linguagem e as suas diversas formas de transmissão e expressão.

Um dos resultados dessas transformações também foi a evolução dos meios de comunicação, tão necessários e indispensáveis para a integração social. Atualmente, esses meios estão bem presentes no cotidiano da sociedade contemporânea, sob a forma de diferentes mídias, como celulares, revistas, rádios, computadores e televisores.

O mundo atual vive sob a chamada “era da informação”, ou Era Digital, denominada assim pelo filósofo e economista austríaco Peter Ferdinand Drucker, período que vem após a Era Industrial, mas que especificamente ganha força a partir da década de 1970, com invenções que foram sendo aprimoradas cada vez mais, tecendo uma sólida e grande teia de conhecimento.

Nesse sentido, o século XXI proporciona uma nova perspectiva de aprendizado através das mídias, porque facilita a busca e o acesso rápido da informação, onde o domínio exclusivo era da escola, que exercia o papel de formadora de opinião e conhecimento.

Atualmente, as instituições escolares dividem esse espaço com as novas tecnologias, que cria uma cultura própria, a cibercultura, advinda da popularização da internet, constituindo dessa forma novas práticas de comunicação, como *e-mails*, *weblogs*, *chats*, ditando ainda novas formas de comportamento e relação pessoal, devido ao grau de interação que proporcionam ao indivíduo que a usa, mesmo em um ambiente virtual. Cria ainda novos espaços de entretenimento e informações, que atraem jovens e adultos, principalmente pela praticidade em se chegar a determinados conteúdos no amplo espaço que é a internet.

Inegavelmente o avanço das mídias veio acompanhado de um grande apelo ideológico em troca do patrocínio das grandes empresas comerciais, que podem influenciar a forma de pensar e agir do receptor. Como ressalta Freire (2008), os novos meios de comunicação que estão surgindo, sem exceção, já têm inerentes à sua constituição a capacidade de interação entre o produtor de conteúdo e o público a quem este destina suas mensagens.

É nessa visão retorcida da realidade que os professores devem voltar seus trabalhos, investindo na construção do conhecimento, ampliando o conceito de leitura e aprendizagem das novas linguagens veiculadas pelos meios de comunicação em massa, especificamente os sistemas de produção e distribuição de informação, como jornais, rádio, vídeo, televisão e computador, instrumentos que devem ser usados como meios para fortalecer a capacidade analítica de crianças e adolescentes receptores, quando trabalhados de forma a desenvolver a

sua percepção do mundo. Pois é na escola que esses conhecimentos podem ser formalizados, lidos e interpretados de forma coerente com a realidade do aluno considerando que,

A esperança, talvez a única, para uma profunda transformação na produção dos meios de comunicação de massa que temos nos dias de hoje é a escola. É no processo de formação que a escola deve assumir como motor do conjunto indivíduo-família-sociedade, que está a real chance de produzirmos pessoas conscientes da importância dos meios de comunicação, de como usá-los em benefício delas e de como não se deixar usar por estes veículos quando isso lhes for nocivo. (FREIRE, 2008, p.27)

As reflexões acerca desta necessidade da escola passar a incorporar na sua prática pedagógica o uso das tecnologias, usando-as como meios, mas não como fim para se obter conhecimento, vem de uma preocupação genuína em ensinar aos alunos a leitura crítica do mundo, não se apegando aos pacotes prontos e acabados que as mídias oferecem, e são totalmente desvinculadas da sua realidade social.

Ao analisarmos a realidade do alunado, perceberemos que os mesmos, quando chegam às escolas já veem com uma educação já incutida pela mídia televisiva ou internet, ou até mesmo ambos, trazendo para a escola conceitos já pré-estabelecidos, que devem ser trabalhados para que o aluno não tenha uma visão avessa da sua realidade, fazendo-se necessário que a instituição escolar trabalhe em uma leitura séria e construtiva sobre as mensagens que os recursos midiáticos estão transmitindo. Isso reforça que, mesmo que a escola não disponha de todos os recursos tecnológicos, eles estão presentes nos espaços escolares, uma vez que fazem parte do cotidiano do aluno, e interferem direta ou indiretamente no processo de ensino e aprendizagem. A escola então, estando inserida nesse contexto social, não deve deixar de incorporar as inovações tecnológicas, principalmente diante do fato de que a linguagem que a mídia transmite ser mais sedutora do que uma instituição escolar estruturada sobre paradigmas convencionais.

Vê-se então que muitas vezes há um espaço divisório entre a linguagem que a mídia produz, atraente em suas imagens e a escola há muito estruturada sob uma base sustentada por um currículo que não inova, não traz para sua prática pedagógica o atrativo do novo e as suas múltiplas linguagens que está mais próxima do jovem, criando assim essa divergência: de um lado o aluno possui as tecnologias de informação e comunicação que são dinâmicas permitindo a interação do adolescente e do outro a instituição escolar, que muitas vezes não trabalha com seu aluno de forma dinâmica.

Fica claro dessa forma, que a educação não tem evoluído da mesma forma que os recursos midiáticos, muitas vezes ainda se prendendo em um modelo educacional centrado no professor que transmite o saber, considerado o detentor do próprio, sem dar-se conta que os

espaços promovidos pela mídia dão a possibilidade de o indivíduo ser autor também de conhecimento, através da interação que esses espaços permitem, razão pela qual são mais atrativos para os jovens.

As instituições escolares não podem ignorar o que se passa no mundo. As novas tecnologias de informação e comunicação modificam rapidamente não só a maneira de se comunicar, mas de trabalhar, decidir, de pensar e ainda, introduzir intensamente um novo quadro no sistema educacional, já que representam uma escola paralela. Sendo assim, a escola deve aliar-se a esses recursos, propor uma nova estratégia educativa, unindo com eles um novo dialético. (PRETTO, 1996).

Considerando que estes meios evoluem e modificam-se rapidamente e, ao que parece, a escola nem tanto, como bem mostra a realidade das escolas públicas mal estruturadas tecnologicamente, esta reflexão caminha no sentido de ajustar as relações entre as instituições de ensino e os modernos recursos de mídia. Claro que este ajuste depende muito de ações públicas, porém deve-se contar com o auxílio de recursos mais simples encontrados na escola, bem como na superação da resistência dos educadores em incorporar na sua prática didática esses recursos e a leitura correta dos mesmos, veiculando-os em qualquer área de estudo.

É preciso então que haja uma reflexão mais ampla acerca do fenômeno midiático, pois de uma forma ou de outra, ele interfere no processo de ensino aprendizagem, em vista dos diversos conceitos que são constantemente atualizados, tornando-se preciso que eles sejam debatidos de forma dialética, pois com o advento da tecnologia da informação e a sua grande disseminação, a leitura linear dá espaço para uma leitura dinâmica, hipertextual, percebendo-se assim que nessa era de informação, os espaços são mais amplos para a construção do conhecimento, por isso não se admite que os recursos que a escola possui sejam usados somente como meros ilustradores de conteúdos, quando poderiam ser enormemente explorados em todas as suas faces.

Estamos vivendo num momento de transição, no qual os paradigmas que vinham orientando os processos de ensino e aprendizagem estão sendo colocados em questão pelo não atendimento às necessidades emergentes. Sendo assim, é premente o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, pois os professores precisam atentar para um novo comportamento de aprendizagem, oriundo da nova racionalidade técnica dos estímulos perceptivos que ela engendra. (FERREIRA apud SILVA, 2003, p.43)

É necessário então, propor a busca do conhecimento, tão inerente e primordial aos dias atuais, já que a repetição de conceitos não contribui para a formação integral do indivíduo, nem tampouco cria um ambiente colaborativo de aprendizagem, necessário para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Diante desse cenário tecnológico, torna-se dever da escola ensinar o aluno a ser um explorador autônomo, pois as tecnologias de informação e comunicação só são válidas quando inseridas no contexto escolar, quando passam a constituir um meio para a formação de indivíduos críticos e éticos na construção de conhecimento.

A busca de soluções para os problemas das escolas que não conseguem acompanhar a evolução dos tempos e tirar proveito das relações com as mídias deve ser coletiva, mas o esforço individual conta muito no incentivo de elaborar trabalhos e propostas de pesquisa, que contribuam para a reflexão dos envolvidos com a educação, gerando assim mudanças que possam aprimorar as escolas, pois as mudanças qualitativas no processo de ensino/aprendizagem acontecem quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais, e a internet, explorando assim, todas as possibilidades de cada meio.

Para tanto, a estrutura escolar deve ser modificada, tornar-se flexível, para trabalhar com as potencialidades existentes nos recursos tecnológicos, explorando as suas possibilidades pedagógicas, já que em sua função social, a escola também tem que trabalhar o desenvolvimento de cidadãos críticos, anulando desta forma os impactos negativos provocados por estas tecnologias, vindos como foi falado anteriormente, através dos apelos ideológicos que acompanha a mídia.

A escola deve começar com o que tem de imediato, seja em relação a equipamentos, seja através de programas existentes e acessíveis a todos. As experiências vivenciadas servirão de referência pessoal e política para reivindicar mais e melhor tecnologia nas escolas e conseqüentemente, despertar para as suas possibilidades pedagógicas. (PRATA, 2002, p. 79)

Assim sendo, diante dessa nova realidade, professores e escola devem repensar sua prática de ensino, lidando com as novas tecnologias e procurando formas de se trabalhar construtivamente com elas. Dessa forma, seria criar um ambiente onde essas ferramentas possam ser usadas de forma a favorecer o desenvolvimento cognitivo do aluno, em uma troca constante de experiências e reflexões sobre os meios utilizados como apoio pedagógico.

A internet, por exemplo, é um espaço aberto que atrai crianças e jovens de todas as idades, com sua grande quantidade de *links*, hipertextos, *sites* de notícias e relacionamentos, amplamente vistos diariamente, sem que no entanto haja, em sua maioria, uma maior reflexão sobre o conteúdo lido ou uma relação com a realidade vivida pelo leitor, fazendo-o um mero receptor passivo das informações recebidas, quando se é necessário que o indivíduo que recebe a mensagem, possa ler o que está sendo passado a partir do seu debate crítico. O que se quer realmente, é a criação de um sujeito ativo, alfabetizado nas novas linguagens que as

mídias transmitem, para sua devida interpretação, para que elas tenham uma interferência positiva no seu meio social e favorecendo a ação do indivíduo como coautor do processo de conhecimento.

O interessante é que se percebe que dentro de um espaço tão aberto e amplo, as trocas de experiências sejam possíveis. Com a grande oferta que a internet oferece de expressão e interação, é possível sim usá-la no contexto educacional, fazendo com que se construa um ambiente colaborativo de aprendizagem.

A tecnologia precisa estar a serviço do desenvolvimento integral do homem, e não o contrário (FERREIRA, 2003), por isso faz-se necessário a interferência pedagógica para que os conteúdos veiculados pela mídia possam ser uma fonte de informação e estudo para os que os utilizam, e conseqüentemente de desenvolvimento pessoal.

Uma das possibilidades da internet para a educação é a formação de *blogs*, páginas da internet (*Web*), que utilizam os protocolos de transmissão de dados e contam com um servidor para armazenar as informações que apresenta e que precisam ser atualizadas com frequência, o que o torna uma ferramenta que pode auxiliar no processo de aprendizagem, pois dentre suas características mais fundamentais para o seu uso na educação, é que ele permite que o aluno possa estar constantemente atualizado na busca de informações, a leitura e comentários críticos e principalmente a interação entre pessoas na troca de experiências, favorecendo o processo de construção do conhecimento.

Considerando que os meios de informações estão cada vez mais avançados, criando um abrangente campo de pesquisa, oportunizando ao jovem uma gama cada vez maior de conhecimentos acessíveis e imediatos, que podem ser reproduzidos de acordo com a sua relevância para o desenvolvimento da aprendizagem, o *blog* pode ser uma ferramenta que atende essas necessidades.

Segundo Marinho (2007), o *blog*, ou *weblog*, é uma das ferramentas de comunicação mais populares da internet. Uma das características dos *blogs* é que, em geral, eles têm um aspecto muito parecido, isto é, o usuário é limitado no que diz respeito a alterações visuais. Outra característica dos *blogs* é a frequência de atualização. Alguns são atualizados diariamente, outros semanalmente, mensalmente e, em alguns casos, até várias vezes por dia. Esse recurso permite ainda a inserção de diversos tipos de mídias, como som, imagem, vídeos e outros.

Quando surgiram, os *blogs* tinham caráter puramente recreativo, eram usados como “diários virtuais”, *on-line*, onde as pessoas, especialmente adolescentes e jovens, expunham suas ideias, narravam o que acontecia em suas vidas. Com o tempo os *blogs* foram se

tornando espaço de disseminação de ideias e informações mais consistentes, pessoas conhecidas e empresas passaram a utilizá-los também. Em síntese, os *blogs* são um meio para que pessoas se comuniquem com outras, tendo como base ou ponto de convergência seus interesses ou a simples curiosidade. Eles são, hoje, parte de uma crescente conjunção de ferramentas de comunicação pessoal e de informação.

Os *blogs* educativos podem versar sobre diversidades como notícias, literatura, relatos, debates, histórias colaborativas, registros, enfim, inúmeras possibilidades. O professor pode optar por criar um *blog* da turma ou propor que os alunos criem os seus.

Assim sendo, os *blogs* passam a ser espaços colaborativos de produção de conhecimento, cujas informações podem ser atualizadas diariamente, e se converte em um instrumento de integração entre a leitura e a escrita, pois permite comentários das postagens e a oportunidade de perceber o meio social de forma mais abrangente, e ainda fazer com que o corpo discente e docente se integrem através do acompanhamento dos projetos desenvolvidos pela escola.

Com esse objetivo, surgiu o *blog* Edite Web.com, formado pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Edite Machado.

A Escola Estadual Professora Edite Machado, pertencente à Rede Estadual de Ensino, foi implantada no município de Capela tendo como ato de criação a Lei nº 2537, de 20 de maio de 1963 e denominada pelo Decreto nº 1160 de 20 de fevereiro de 1964, que permitiu seu funcionamento em um prédio da rede municipal de ensino.

O atual prédio escolar foi construído no ano de 1965, no governo de Luiz Cavalcante, Secretário de Educação e Cultura, Deraldo Campos e Diretor do Departamento Estadual de Educação, Antonio Assunção Araújo, em convênio com o MEC.

Atende ao município a área urbana e também locais circunvizinhos como área rural, oferecendo as modalidades de ensino de educação básica o ensino fundamental de 6º ao 9º ano e ensino médio, com uma clientela de classe média baixa, que apresenta precárias condições socioeconômicas. Cerca de 30% do total de alunos recebidos pela escola são provenientes da área rural e os 70% restantes se localizam em diferentes pontos da cidade.

Conta em sua estrutura com uma sala de informática com 31 computadores com acesso à internet, mas carente quanto a professores habilitados para auxiliar ao alunado a lidar com essa tecnologia, cujo domínio está cada vez mais requerido nos campos de trabalho. Ou seja, fala-se em inclusão digital, mas não se oferece de todo os recursos necessários para atingir essa meta, ou seja, também a presença de recursos humanos aptos para inserir o aluno na era digital.

A turma do 1º ano do ensino médio que teve a iniciativa de criar o *blog*, é composta por 32 alunos. 48,15% desses alunos possuem computador com acesso à internet e 51,85% da turma não possuem computador, mas acessam regularmente a internet em *lan houses*. Costumam visitar *sites* de relacionamento, como *orkut*, *chats* de bate papo e acessar *sites* de armazenamento de vídeos e jogos *on line*. Poucos admitem acessar páginas de notícias, o que podemos concluir que os recursos tecnológicos são em sua maioria, muitas vezes usados para o entretenimento, sem que haja uma conscientização de como esses instrumentos possam ser utilizados para o desenvolvimento pessoal.

O *blog* surgiu a partir da sugestão dos próprios alunos, que se interessaram em formar um espaço colaborativo, onde pudessem transmitir suas ideias, divulgar trabalhos da escola, destacar notícias transmitidas pela mídia e os fatos que acontecem na cidade de Capela.

Assim, surgiu o Editweb.com, para ser um espaço de intercâmbio de visões e perspectivas do mundo, objetivando principalmente a formação do aluno pesquisador, que busca o conhecimento para ser disseminado e discutido entre os usuários do blog.

Outro objetivo é que o *blog* seja usado para complementar ideias de conteúdos trabalhados a partir de revistas e livros, provocando a leitura crítica a partir de visões diferentes sobre o mesmo tema. A criação de um jornal *on line* também e a divulgação de produção dos alunos em diferentes áreas do conhecimento, assim como das atividades realizadas pela escola, o que colabora democraticamente para que a comunidade escolar, com acesso à internet, participe do processo educativo.

Imagem 1-Postagem sobre a história de Capela

terça-feira, 6 de outubro de 2009

### Capela - Alagoas

#### História De Capela

As informações sobre a primeira introdução no território do atual município de Capela são ainda muito obscuras. Sabe-se que primitivamente com o nome de Sítio da Capela de Nossa Senhora da Conceição, depois Paraíba a povoação pertenceu ao município de Atalaia a qual esteve ligada administrativamente até o ano de 1950.

Pressupõe-se que suas raízes estejam ligadas à construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, levantada próxima ao local onde se encontra a atual matriz, cujo fundador foi Manoel Ferreira Dessa. Alguns autores, no entanto, acham que antes mesmo da construção da pequena igreja já existia ali uma povoação habitada por cerca de 50 pessoas.

Apesar da carência de documentos, pode-se afirmar que a presença de Manoel Ferreira Dessa e a edificação do pequeno templo influíram nos primórdios da vida social do povoado, naturalmente de Bom-Conselho, Pernambuco, conta-se que este cidadão era ainda muito moço quando foi ali residir, pois talvez não contasse mais de 35 anos. Pela sua vida exemplar e por suas virtudes, conseguiu em pouco tempo, escrever influências e implantar no espírito dos habitantes do arraial os preceitos da doutrina cristã.

De 1850 a 1890, a população muito lutou através de abastecidos para a criação do município, junto ao governo da Província. Finalmente em 16 de outubro de 1890 o então governador Pedro Paulino da Fonseca criou o município, desmembrando-o de Atalaia, elevando-o a categoria de vila. O município recebeu o nome de Paraíba, mas a 10 de junho de 1904, a sede do município voltou a Capela, restaurando-se a denominação de Paraíba. Em 1920 foi elevada a comarca.

De povo festivo e alegre, Capela tem como presente aos visitantes sua hospitalidade. Suas festividades mais tradicionais são: a Emancipação Política do Município (16 de outubro), Carnaval, Festejos Juninos, Comemoração do Dia da Padroeira (05 de Dezembro) e Festa de São Sebastião (20 de janeiro).

Postado por Editweb.Com às 22:12  
Marcadores: [capela](#)

Marte 2010

01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	01	02	03	04

Get Widget

Quem sou eu

Editweb.Com  
[Visualizar meu perfil completo](#)

Seguidores

Seguir

Google Friend Connect

Seguidores (7)

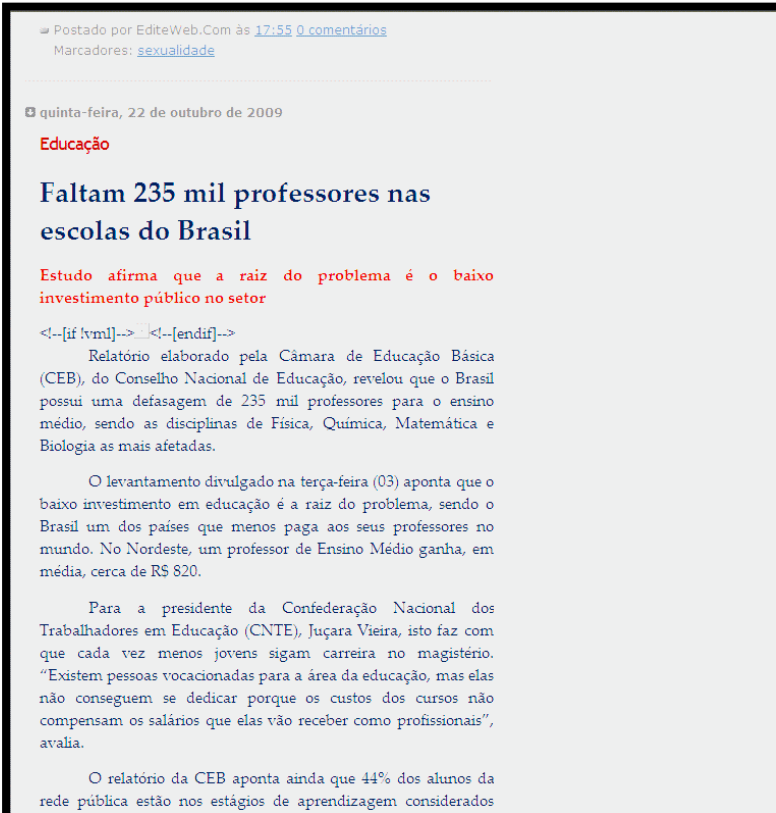
Já é um membro? [Passar login](#)



Em um segundo momento, a turma foi dividida para atribuição de tarefas, ou seja, postagens por temas, que as equipes deveriam procurar e postar. Os temas foram sugeridos pela turma e divididos por área de interesse, abrangendo sexualidade, saúde, educação e sociedade.

O que chamou atenção nesse primeiro momento foi que os alunos pesquisaram sobre a qualidade na educação e a falta de professores nas escolas públicas, fato que os atingiam e preocupavam, passando então a refletir uma realidade que somente era falada dentro dos espaços da instituição escolar, e com a publicação no blog, eles passaram a expor essa realidade como uma forma de reivindicar professores para as disciplinas que estavam faltando, demonstrando com isso que o jovem quando tem um espaço aberto para se manifestar, ele consegue se articular, refletir e buscar os seus direitos, exigindo justificativas para a situação vivida.

Imagem 2-Postagem sobre a carência de professores no Brasil



Postado por EditeWeb.Com às 17:55 0 comentários  
Marcadores: [sexualidade](#)

---

quinta-feira, 22 de outubro de 2009

**Educação**

## Faltam 235 mil professores nas escolas do Brasil

**Estudo afirma que a raiz do problema é o baixo investimento público no setor**

<!--[if !vml]--> ... <!--[endif]-->

Relatório elaborado pela Câmara de Educação Básica (CEB), do Conselho Nacional de Educação, revelou que o Brasil possui uma defasagem de 235 mil professores para o ensino médio, sendo as disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia as mais afetadas.

O levantamento divulgado na terça-feira (03) aponta que o baixo investimento em educação é a raiz do problema, sendo o Brasil um dos países que menos paga aos seus professores no mundo. No Nordeste, um professor de Ensino Médio ganha, em média, cerca de R\$ 820.

Para a presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Juçara Vieira, isto faz com que cada vez menos jovens sigam carreira no magistério. “Existem pessoas vocacionadas para a área da educação, mas elas não conseguem se dedicar porque os custos dos cursos não compensam os salários que elas vão receber como profissionais”, avalia.

O relatório da CEB aponta ainda que 44% dos alunos da rede pública estão nos estágios de aprendizagem considerados

Com a pesquisa, os alunos perceberam que a realidade da carência de professores atinge todos os estados brasileiros.

No terceiro momento, os alunos foram solicitados a escolher livremente para a postagem no blog, e os conteúdos escolhidos sobre meio ambiente, drogas, a reforma

ortográfica, um projeto desenvolvido pela escola e depois entrevista com a direção escolar para divulgar sobre ano letivo, carência de professores e assuntos de interesse do corpo discente.

Imagem 3-Postagem sobre “Projeto Drogas” realizada pela escola.



Dessa forma, o *blog* se constitui um espaço onde os alunos podem se expressar livremente, debater, publicar conteúdos que o professor pode levar para a sala de aula, pois demonstra aquilo que o aluno quer ver. Isso constitui uma inovação no campo escolar, representando o rompimento de um currículo pré-determinado, para abordar assuntos de interesse do alunado. Afinal, hoje a educação exige que a multidisciplinaridade esteja presente nas escolas, e os espaços virtuais apresentam na sua interface meios de enriquecer os conteúdos.

Com um espaço de publicação de opiniões, os alunos não se limitam a usar a internet somente como entretenimento, mas também como fonte de pesquisa e discussão dos conteúdos que mais chamam sua atenção. Desenvolve ainda habilidades no sentido de refletir sobre as várias questões sociais que são apresentadas, dando mais atenção a assuntos que envolvem ética e cidadania.

Com a criação do *blog*, também surgiu o interesse de publicar conteúdos relacionados à sala de aula, o que constitui uma forma de explorar e complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de compartilhar o que foi aprendido.

Quando indagados sobre a criação do *blog*, os alunos responderam que um *blog* escolar é mais que uma simples página na internet, é uma forma mais dinâmica de ter informações que podem ser recebidas dentro de uma sala de aula em qualquer lugar que tenhamos acesso a um computador com rede de internet.

Além de complementos das matérias escolares, temos também acesso a notícias que não damos atenção quando são apresentadas em jornais em televisão, em rádio, etc, pois os alunos certamente acharão mais fácil e/ou mais interessante acessar um *blog* feito por eles mesmo, pois além de aprimorar os conhecimentos, eles tem a oportunidade de inclusão digital.

Diante da discussão sobre a inserção das tecnologias de informação e comunicação na escola, fica claro que a sala de aula também tem que acompanhar o dinamismo que esses recursos propõem, principalmente porque professores lidam diariamente com novas linguagens através do contato direto com o alunado. Sabendo-se que a interação professor e aluno é importante no processo de ensino e aprendizagem, torna-se necessário que os docentes passem a inserir na sua prática pedagógica os recursos de multimídia, como uma forma de introduzir no espaço da sala de aula, possibilidades de desenvolver o conhecimento de forma dinâmica e participativa, criando assim um ambiente colaborativo, onde o aluno possa sentir também que é protagonista na construção de conhecimento.

### **Considerações Finais**

Pode-se concluir que o *blog* se constitui em uma ferramenta pedagógica, pois estimula o aluno à pesquisa, reflexão e análise dos fatos que de forma direta ou indireta influenciam seu meio social, tornando-o coautor no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, incita a participação do aluno no processo pela busca de conhecimento, fazendo-os usar os meios disponíveis no seu cotidiano, explorando recursos que geralmente são vistos como forma de entretenimento, mas que são potencialmente importantes para a informação e integração social, quando inseridos no contexto educacional.

## REFERÊNCIAS

- MARINHO, Simão Pedro P. Blog na Educação e Manual Básico do Blogger. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/2214260/Blog-na-educacao> Acesso em Janeiro de 2010.
- MORAN, José Manoel. *Como Utilizar as Tecnologias na Escola*. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm#\\_ftnref1](http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm#_ftnref1) Acesso em janeiro de 2010.
- BABIN, Pierre. *Os novos modos de aprender: a geração do audiovisual e do computador*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- BENCINI, Roberta. *Da Informação ao Conhecimento*. In: Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, 2002, ano XVII, nº 153, p.16-21.
- BORIM, Priscila Fabiana. *A Ação das Mídias na Educação das Crianças*. Intellectus – Revista Acadêmica Digital das Faculdades Unopec. Sumaré-SP, ano 02, nº 04, jan/jul. 2005. ISSN 1679-8902.
- BUCCI, E. *O raciocínio e o entretenimento*. In: Nova Escola, São Paulo: Editora Abril, março de 2002, p.14.
- BUFFARA, Paula; Ramal, Andrea. *Muito Além do Quadro Negro*. In: Revista Pedagógica Pátio. Porto Alegre: Editora Artmed, ano XI, nº 44, p.24-27.
- FERREIRA, Lenira Weil. *Educação e Mídia: o visível, o ilusório, a imagem*. Série Educação 6. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2003.
- FREIRE, Wendel (org); Dmami Amora...[Et. AL.]. *Tecnologia e Educação: As mídias na prática Docente*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
- GONNET, Jacques. *Educação e Mídias*. São Paulo: Editora Loyola, 2004.
- PRATA, Carmem Lúcia. *Gestão Escolar e as Tecnologias*. IN: Alonso, Myrtes; ALMEIDA, Maria Elizabete B. de; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel; VIEIRA, Alexandre Thomaz. *Formação de Gestores Escolares para Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002.
- PRETTO, Nelson de Luca. *Uma Escola com/sem futuro*. Campinas: Papyrus, 1996.